



Afundar o capitalismo num mar de lutas!

Está em curso o maior ataque do capitalismo ao mundo do trabalho verificado nestas últimas décadas, um ataque sem precedentes assente na exploração desenfreada sobre os trabalhadores e o povo.

Todos os dias, somos contemplados com novas medidas ordenadas pelo FMI para que o governo submisso do PSD/CDS as ponha em prática, qual delas a mais canalha; o brutal aumento dos transportes públicos, da electricidade, do gás, o aumento do IVA aplicado aos bens sociais e a eliminação das deduções fiscais no IRS (na saúde, educação e habitação), o agravamento das reformas de miséria.

O desemprego aumenta todos os dias com o encerramento de pequenas e médias empresas e o despedimento de trabalhadores da função pública em números que vão aumentar a exploração dos restantes e degradar serviços já de si parcos.

Anunciam-se cortes significativos em sectores vitais como a saúde, a educação e a segurança social. Apenas uma excepção, o ministério da administração interna vê as verbas serem aumentadas, o que nos leva a concluir que as forças policiais são prendadas com o único fito de se manterem disponíveis para reprimir as lutas de quem trabalha.

Assistimos ao desmembramento das empresas públicas vitais para a sobrevivência do país, o governo apressa-se a vendê-las a “pataco”, por valores económicos, que nem dão para pagar um ano de juros de empréstimos contraídos.

O agravamento das leis do trabalho está nos horizontes do governo, que pretende que o patronato na prática possa despedir sempre que lhe ocorra, sem que tenha que pagar qualquer indemnização.

Sobre o pano de fundo do capitalismo somam-se os escândalos financeiros, sendo o mais badalado de momento a dívida da Madeira, depois de tantos outros casos envolvendo ministros, ex-ministros, banqueiros e outras personagens que vivem à bagagem do sistema.

A falência da democracia burguesa está à vista de todos, passaram 37 anos sobre o 25 de Abril e as conquistas alcançadas foram sucessivamente roubadas com a cumplicidade dos principais partidos no cumprimento da missão que o capitalismo lhes encomendou. Sempre nos disseram que a democracia se verificava no âmbito

do sistema parlamentar, ora as sucessivas eleições encarregaram-se de demonstrar que tal como está não serve o povo.

Até quando nos vamos sujeitar a este estado de exploração e corrupção capitalista?

Nestes últimos dias, o presidente da república, o primeiro ministro e outras figuras do governo, vivem obcecados com o facto de Portugal não ser a Grécia. Contrariando estes comentários, economistas internacionais e nacionais, afirmam que Portugal está a seguir o caminho da Grécia tal como outros países do sul da Europa em consequência da especulação financeira do grande capital europeu. A crise do capitalismo está para ficar e o grande capital lança-se como lobos sobre as suas presas.

Uma só solução se coloca:

–Barrar o agravamento da legislação laboral impedindo que sejamos mais escravizados do que já somos presentemente;

–Impedir os despedimentos por uma luta determinada, a nível nacional e internacional;

–Em caso de despedimento garantia do salário por inteiro ao trabalhador;

–Acabar de vez com o escravagismo dos recibos verdes e de todas as formas precárias de emprego;

–Impedir os despejos das famílias que não consigam pagar as rendas ou encargos financeiros com a habitação. Erigir amplos movimentos de solidariedade, por uma habitação condigna para todos;

–Sectores como a saúde, o ensino e a segurança social devem estar ao serviço das populações gratuitamente;

–Recusar o pagamento da dívida contraída e os encargos financeiros com esta porque não foi feita por quem trabalha mas sim pelos bancos especuladores.

Estas são algumas medidas ou acções em nossa defesa, mas devemos transformar a nossa justa indignação numa luta pelas nossas aspirações colectivas. A manifestação do dia 1 de Outubro será um passo neste sentido.

Nós, os trabalhadores devemos desenvolver as nossas próprias formas de luta, com reuniões, plenários, comissões a nível de bairro, a fim de criarmos um vasto movimento contra as medidas do capitalismo, e pela realização de uma greve geral nacional combativa com amplas assembleias e ocupação das ruas.

Contra o grande capital europeu, a luta dos povos!

Set, 2011

circulorevolucionariolx@yahoo.com